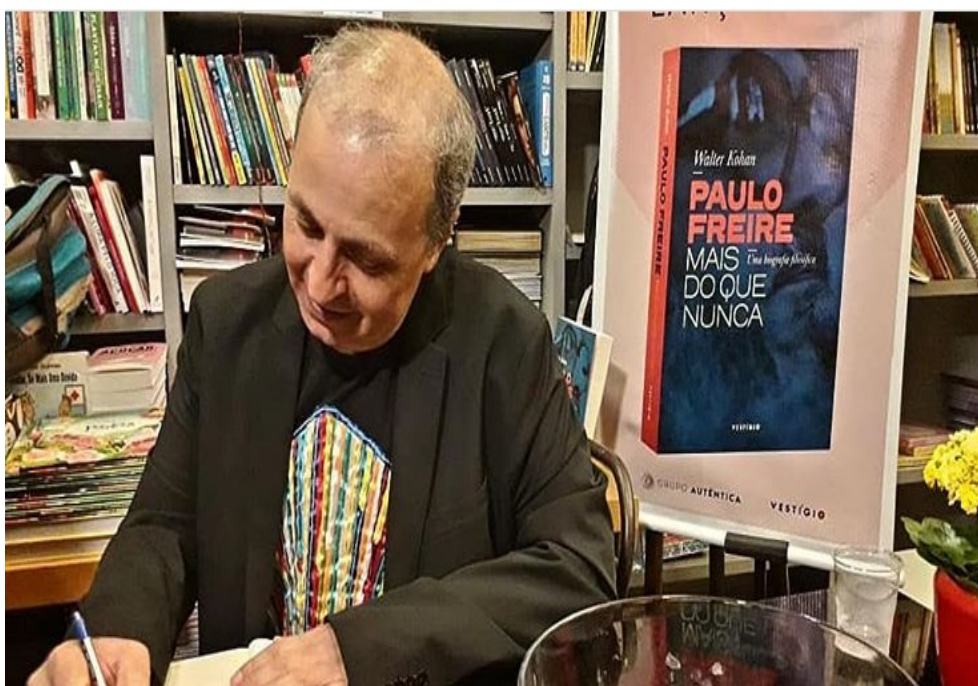




ENTREVISTA

PAULO FREIRE, MAIS DO QUE NUNCA: ENTREVISTA COM WALTER KOHAN

Alexandra Lima da Silva/UERJ
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti/UFPI



(Walter Kohan no lançamento do livro Paulo Freire, mais do que nunca. Crédito da foto: Instagram-Livraria da Travessa)

Walter Kohan acaba de publicar o livro Paulo Freire, mais do que nunca. O autor é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Cientista de Nosso Estado (FAPERJ) e Procientista (UERJ). Foi Presidente do Conselho Internacional para a Investigação Filosófica com crianças (ICPIC), vice-coordenador do GT de Filosofia da Educação de ANPED. Escreve mais de 50 trabalhos em periódicos especializados em vários países e publicou ou organizou mais de 50 livros. Coordena desde 2007 o Projeto de Extensão em Escola Pública (Em Caixas a Filosofia em-caixa?, UERJ/FAPERJ) e Projetos de Pesquisa Interinstitucionais junto a Universidades Nacionais e Internacionais.



É orientador de monografia, mestrado, doutorado e pós-doutorado nas áreas de ensino de filosofia, infância e filosofia da educação.

1-Por que Paulo Freire, mais do que nunca?

Paulo Freire, mais do que nunca pode ser lido de muitas formas. Num sentido, ele tem uma referência clara ao momento que estamos vivendo no Brasil. Justamente no momento em que se lança, desde o próprio Presidente da República, um ataque infame contra o grande educador das Américas é mais importante do que em nenhum outro momento ler e pensar inspirados por Paulo Freire. Em outro sentido, eu trabalho no livro uma distinção entre diversas temporalidades, uma mais própria das instituições, outra mais própria do encontro entre duas vidas propiciado pela educação. Paulo Freire habita os dois mundos e por mais que pretendam borrá-lo de um mundo, no outro, sua presença é inatingível...

2- Como se deu seu encontro com pensamento de Paulo Freire e há quanto tempo o senhor se dedica a estudá-lo?

Comecei a ler Paulo faz algum tempo. Teve a sorte de estar afastado um ano para estudar seu pensamento e nesse período me dediquei intensamente a ler e reler seus livros, estudar o acervo enorme que se encontra no Instituto Paulo Freire... Porém, não sou um especialista em sua obra. E devo dizer que não é uma obra para defender Paulo Freire ou para louvar seu pensamento. É um livro para pensar junto, para sentir suas inspirações e, a partir delas, pensar os problemas que nos interessa pensar.

3- O que é uma Biografia Filosófica?

É uma boa pergunta. Difícil defini-la. Talvez mais fácil dizer o que ela não: não tem pretensões historiográficas, psicológicas, sociológicas... não quer explicar ou dar conta de nada... É um exercício de pensamento a partir de uma vida: uma leitura de uma vida desde certa perspectiva filosófica. É uma leitura dialógica, questionadora, curiosa, que busca recriar uma vida pensar junto com ela. No caso de Paulo Freire, eu penso que um desses pensadores que se queremos estudar não podemos deixar a vida de lado. Ou, em outras palavras, que sua obra está também na sua vida. Então eu tento ler seus escritos, mas também sua vida e ver o que ela tem de interesse desde uma perspectiva filosófica.

4- Por que o livro Paulo Freire mais do que nunca: uma biografia filosófica se estrutura em torno dos cinco princípios: a vida, a igualdade, o amor, a errância e a infância?



Esses princípios (que no livro têm o valor de inícios e não de pontos fixos ou fundamentos) são algumas das palavras inspiradoras para recriar a vida de Paulo Freire. Para dizê-lo em palavras mais simples: são as palavras que me parecem que iniciam uma vida educadora e filosófica com a que quero dialogar, me inspira a viver minha própria vida e, pens, poderiam inspirar muitas vidas dedicadas à educação. A vida diz respeito à inseparabilidade da vida da educação, à importância de não deixar a vida fora da escola; a igualdade está no início e uma condição para que, entre iguais, possam as diferenças serem afirmadas; o amor é o motor de uma vida educadora, não apenas pelas pessoas mas como uma força que nutre essa vida; a errância tem o duplo valor afirmativo do errar nos dois sentidos do equivocar-se e do viajar sem antecipar o ponto de chegada; finalmente, a infância, que pode surpreender muitos pois Paulo Freire foi, sobretudo, um educador de adultos, é a meu ver, umas palavras mais importantes para Paulo Freire e diz respeito não a uma idade mas a uma atitude curiosa, perguntadora, inquieta de uma vida educadora. Então os princípios são como inspirações para uma educadora: que tal se inspirar na vida, na igualdade, no amor, na errância na infância para afirma uma educação política?

5- Por fim, quais são seus planos para o futuro em termos de pesquisa, outros livros, projetos?

Também é uma boa e difícil pergunta. Não sei... ainda está muito recente a publicação do livro, ainda quero me deter um pouco mais em Paulo Freire, em como o livro é recebido... Inclusive pelas próprias reações que o livro gera, terei que me dedicar um tempo ainda a este livro... eu sempre que termino um livro já estou pensando no próximo e logo esqueço do que escrevi... mas neste caso, talvez não me resulte tão fácil e mesmo eu não quero deixar ainda este livro tão recentemente publicado. Trabalhei muito nele, muito intensamente e ainda estou dentro dele embora ele já esteja publicado.